

ACTA Nº. 26

Aos vinte e três dias do mês de Novembro do ano de mil novecentos e setenta e nove, nesta cidade de Aveiro, edificio dos Paços do Concelho e Sala das Reuniões da Câmara Municipal, reuniu a Assembleia Municipal, ~~reuniu a Assembleia Municipal~~, em sessão ordinária, sob a Presidência do Presidente António Manuel Pinto Soares Machado, Secretariada pelos primeiro e segundo Secretários, respectivamente, Judite Yolanda Capelo dos Santos e José Nunes Graça e com a presença dos Vogais Armando Júlio Moreira de Campos, Carlos dos Santos Vieira, António Manuel Neto Brandão, Alberto Ferreira Pires, Carlos Alberto Tomás Vieira, Henrique Manuel Marques Domingos, António Manuel de Almeida Alves, Argemiro da Cruz, Manuel Rodrigues Simões, Jaime Ferreira Marques Vieira, Manuel Jorge Estêvão de Carvalho, António Maio Ferreira Capela e Carlos Alberto Rodrigues de Pinho Varela.

Pelas vinte e uma horas e trinta minutos, o Presidente declarou aberta a presente sessão.

Por unanimidade, foi deliberado justificar as faltas dadas pelos Vogais Manuel Maria Portugal da Fonseca, Francisco de Assis Bernardo Ferreira da Maia, Francisco Fernando da Encarnação Dias, Eduardo de Oliveira Sousa Santos, Augusto de Almeida Marques Henriques, Maria Antónia Corga de Vasconcelos de Pinho e Melo, Manuel Simões Madail, Fernando Augusto de Oliveira, Manuel Gaspar Fernandes, João Gamelas da Silva Matias e Luiz Gonzaga Valente de Sousa.

Imediatamente a seguir, o Presidente comunicou que a acta número vinte e cinco havia sido previamente distribuída, pelo que foi posta à votação, tendo a mesma sido aprovada, com 12 votos a favor e 4 abstenções dos Vogais Carlos Alberto Tomás Vieira, António Manuel de Almeida Alves, Jaime Ferreira Marques Vieira e Manuel Jorge Estêvão de Carvalho.

Entretanto deu entrada na Sala o Vogal António Henriques Sancho.

Entrou-se no período de Antes da Ordem do Dia, tendo o Vogal Neto Brandão proferido as seguintes palavras: " Creio que esta

Indicação do
A. Felix
Assim
2
27/9
[Signature]

é a última reunião da Assembleia Municipal cujo mandato está a terminar. Parece-me que tal facto deverá ser assinalado e não me parece descabido fazer aqui uma análise, um balanço ainda que sumário da actividade desenvolvida por esta Assembleia Municipal. Creio que de um modo geral o trabalho produzido por esta Assembleia Municipal foi positivo não só pela razão muito simples de que realizou atempadamente as suas sessões, existindo sem pre quorum, como ainda pela forma atenta e criteriosa com que acompanhou a actividade do Executivo Municipal, merece ser devidamente realçada. Ao contrário do que aconteceu em outras Autarquias do País, nunca em Aveiro se deixou de realizar uma Assembleia Municipal por falta de quorum. Isto só por si diz bem da consciência cívica dos eleitos do povo, do seu interesse em participar na gestão da coisa pública. Ao fim e ao cabo da sua fidelidade às regras mínimas da convivência cívica e moral. Portanto, não será descabido sublinhar este traço na medida em que de alguma forma veio confirmar aquilo que é justo orgulho das gentes de Aveiro, ou seja o seu tradicional apego à liberdade e ao ideal democrático. Forças políticas e ideológicas antagónicas tinham assento nesta Assembleia e tirando alguns incidentes do percurso creio que foi possível manter ao longo destes três anos um clima de coexistência que não será demasiado considerar como motivo de orgulho para as gentes desta terra. A força política que eu aqui representei, a Aliança Povo Unido, nas intervenções que por meu intermédio aqui teve, procurou nortear sempre a sua acção duma forma objectiva pondo sempre acima de tudo o interesse das populações, nunca permitindo que os aspectos ideológicos prejudicassem a efectiva defesa dos interesses dos municípios aveirenses. No entanto, eu não posso deixar de lamentar dois factos que, quanto a mim, ainda ~~que~~ não invalidem todo esse clima de ~~sã~~ convivência e de tolerância em democracia, terão de ser considerados, na minha perspectiva, na perspectiva da força política que aqui represento, como pedras negras da actividade da Assembleia. Pedras negras essas de valor diferenciado, uma até de valor quase exorbitante mas que não posso deixar de referir e que porventura até estará já esquecida de muitos.

Refiro-me a uma posição ou tentativa de apresentação de uma moção por minha parte logo no inicio da actividade desta Assem-

Handwritten signatures and notes:
- Top: *Paulo de Sousa*
- Middle: *Fernandes*
- Right: *Amor*
- Bottom right: *Fernandes*
- Center right: *- 3 -*
- Far right: *VA*
- Bottom right: *[Signature]*

bleia Municipal e que se referia a um protesto, a uma atitude de repulsa que eu entendia que esta Assembleia devia manifestar, face a um atentado que tinha sido cometido nesta cidade contra o sagrado direito à liberdade de expressão e reunião. Como alguns estarão lembrados, em data que já não me recordo, a Associação de Portugal de Moçambique quis promover em Aveiro uma jornada, uma sessão de solidariedade com os povos das ex-colónias, especialmente com o povo de Moçambique. Esta sessão foi boicotada, foi impedida nesta cidade, cidade que se orgulha justamente dos seus pergaminhos de amor à liberdade e à democracia. Ao tentar apresentar uma moção de repulsa nesta Assembleia, face a esses acontecimentos que considere graves por si mesmos e por se terem registado em Aveiro, essa moção não foi sequer admitida à discussão. É possível que hoje se acontecimentos dessa natureza tivessem acontecido, outra talvez fosse a atitude desta Assembleia, mas na verdade é que nessa altura a Assembleia tomou essa atitude que, na minha modesta opinião, não a enobreceu. Outra atitude que considero também uma pedra negra na actividade da Assembleia foi a que se referiu ou a que se refere à mudança do feriado municipal. Suscitou-se uma falsa questão, levantaram-se alguns fantasmas, inclusivamente trouxe-se para esta Assembleia aspectos de confrontação religiosa que não tinham cabimento e alterou-se maioritariamente e não há que discutir a legalidade de voto e a legalidade da pessoa escolher. Na minha perspectiva, o voto desta Assembleia não veio trazer benefícios à cidade, pelo contrário, terá custado um pouco aquilo que é e há-de continuar, pelo mesmo motivo, a ser o justo pergaminho desta terra, isto é, o seu amor à liberdade, à convivência e à tolerância. Estes são os aspectos que considero negativos. Volto a referir que é minha opinião que eles apesar da sua gravidade não são suficientes para retirar a esta Assembleia, no seu conjunto, o mérito que referi no início.

Temos que crer pois que é motivo de congratulação para todos nós, independentemente dos partidos políticos ou das forças políticas que aqui representamos, reconhecermos que o trabalho desenvolvido por esta Assembleia pode ser tido como verdadeiro exemplo de comportamento democrático. Ainda agora no decurso da campanha eleitoral presente nós não temos notícia do mais pequeno

Handwritten signatures and notes:
A. Fel
Simão
4
4

não temos noticia do mais pequeno desacato verificado na área deste concelho sabendo como todos nós sabemos, do interesse decisivo que estas eleições têm, sabendo como todos nós sabemos as divergências, os antagonismos das forças politicas que confrontam nesta acto. Creio que para conclusão das palavras que eu pretendi assinalar esta efeméride não ficará mal que esta Assembleia registe um voto de congratulação pela forma civica, pacifica, correcta e democrática como está a decorrer a campanha eleitoral no concelho de Aveiro, expressando a confiança que até ao fim assim acontecerá."

Posta esta proposta, de imediato, à votação, foi a mesma aprovada por unanimidade.

De seguida, o Presidente da Assembleia proferiu as seguintes palavras: " Parece-me que das palavras do Dr. Neto Brandão transpareceu no fundo o sentimento de todos nós e mal ficaria ao Primeiro Presidente da Assembleia Municipal que não dissesse aqui duas palavras, hoje, última reunião. Em meu nome e em nome dos Secretários, dos cessantes e dos actuais, duas breves considerações. Foi espirito da mesa, durante estes três anos de actuação desta Assembleia tentar manter um espirito de convivência e de civismo aqui dentro. O objectivo parece-me que foi alcançado, não vamos dizer que isto foi uma Assembleia brilhante mas não é só com brilhantismos que as coisas têm mérito, é com o trabalho também e sobretudo. O agradecimento pessoal do Presidente desta Assembleia a todos os membros indistintamente que ajudaram a que o trabalho nesta mesa fosse fácil, que ajudaram a que incidentes fossem ultrapassados rapidamente e sem consequências que ajudaram também efectivamente a que aqui ^{se} vissem três anos onde o jogo democrático e as regras democráticas foram efectivamente respeitadas. E a terminar gostaria de formular um voto e era o voto de que, no fundo, o espirito que presidiu esta Assembleia não se perca, e de que os próximos membros da Assembleia ~~eleitos~~ possam trilhar com segurança, com objectividade, olhando os interesses do concelho, dentro deste mesmo espirito de sã convivência democrática e de espirito cívico.

Entrou-se, de imediato, na Ordem de Trabalhos.

Handwritten signatures and notes:
- *Instrumento*
- *Ferreira*
- *Simões*
- *Adm. 79*
- *79*
- 5 -

- PONTO Nº 1- AQUISIÇÃO, ONERAÇÃO E ALIENAÇÃO DE BENS IMÓVEIS: - O Presidente da Câmara, no uso da palavra, referiu que há já uma deliberação da Assembleia, tomada na sessão realizada em vinte e nove de Março do ano em curso, a autorizar a aquisição de uma parcela na rua Capição Sousa Pizarro, a qual foi, de imediato, vendida à Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, servindo a Câmara como simples intermediária entre ambas as partes, isto é, fazer este Corpo Administrativo a escritura e vender depois e pelo mesmo valor à Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, pelo que propõe a aquisição nas mesmas condições, de mais uma parcela pertencente a Herdeiros de Anselmo Lopes Ferreira, pela quantia total de 4.600 contos. De seguida, passou-se à votação, tendo a respectiva proposta sido aprovada por unanimidade.

Concedida de novo a palavra ao Presidente da Câmara foi também proposta a aquisição, em iguais condições, de uma outra parcela, composta por quatro casas, pertencentes a Manuel Alberto Gamelas Simões Vieira e mulher e António Júlio Gamelas Simões Vieira e mulher, sitas na Travessa do Passeio, pela importância total de 1.212.750\$00. Imediatamente a seguir passou-se à votação, tendo a proposta sido aprovada por unanimidade.

- PONTO Nº 2- ALTERAÇÃO AO PLANO DE ACTIVIDADES: - De novo no uso da palavra o Presidente da Câmara referiu a necessidade de alterar o Plano de Actividades, incluindo no mesmo a "Elaboração do Projecto das Escolas de Azurva" uma vez que é uma obra considerada prioritária e o respectivo terreno encontrar-se já na posse deste Corpo Administrativo. Após troca de impressões, passou-se à votação, tendo o assunto merecido aprovação por unanimidade.

- PONTO Nº 3- APRECIACÃO DE ORÇAMENTOS SUPLEMENTARES: No uso da palavra, o Chefe da Secretaria explicou da razão de ser dos orçamentos suplementares postos à consideração da Assembleia e prestou esclarecimentos acerca do assunto.

O Vogal António Alves, no uso da palavra, lamentou a falta de apoio, por parte do Turismo, à Agrovouga 79, chegando até a referir que aqueles serviços teriam dito que não havia dinheiro para selos e cola.

Handwritten signature and initials at the top right of the page.

O Vogal Moreira de Campos, entretanto, solicitou esclarecimentos acerca da atitude tomada, na altura, pela comissão executiva do referido certame, ao que aquele vogal respondeu.

O Presidente da Câmara, na ausência do Presidente do Turismo, prestou os esclarecimentos que entendeu por convenientes acerca do assunto, ao que se seguiu demorada troca de impressões, tendo usado da palavra alguns vogais.

Imediatamente a seguir foram aqueles documentos postos à votação, tendo o 3º Orçamento Suplementar da Câmara Municipal e o 2º Orçamento Suplementar dos Serviços Municipalizados sido aprovados por unanimidade e o 2º Orçamento Suplementar do Turismo aprovado com uma abstenção, do Presidente, deste órgão colegial.

- PONTO Nº 4- COMUNICAÇÃO DO PRESIDENTE DA CAMARA MUNICIPAL ACERCA DA ACTIVIDADE DESENVOLVIDA: -

O Presidente da Câmara, novamente no uso da palavra, começou por fazer uma rápida referência ao desenvolvimento do Plano de Actividades, referindo em especial os empreendimentos de maior vulto que neste momento estão a ser legados a cabo, tendo-se seguido uma breve troca de impressões, onde foram prestados alguns esclarecimentos relativamente às dúvidas suscitadas durante aquela pequena intervenção.

De seguida o Presidente da Câmara distribuiu um documento por todos os membros da Assembleia, o qual sintetisa toda a actividade desenvolvida pelo município nos anos de 1977, 1978 e 1979 e leu a parte introdutória, que aqui se dá como transcrita, e que é, no fundo, um agradecimento, tanto pessoal como em nome da Câmara, a toda a Assembleia, pela forma exemplar como sempre funcionou.

E não havendo mais nada a tratar foi encerrada a presente reunião. Eram 0 horas.

Para constar e devidos efeitos se lavrou a presente acta que vai ser assinada pelo Presidente e por todos os Membros presentes, depois de subscrita por mim, *Handwritten signature* Chefe da Secretaria da Câmara Municipal de Aveiro.

Handwritten signatures and initials at the bottom of the page, including the name 'Ferreira'.